

Deputado diz que sucessor é prejudicado

O deputado Moyses Pimentel (PMDB-CE) acusou ontem o Governo atual de estar criando "uma rede violenta de dificuldades para o seu sucessor". Em discurso na Câmara, Pimentel manifestou sua estranheza diante do pacote baixado pelo Conselho Monetário Nacional "no apagar das luzes do atual Governo" e condenou as medidas "tão antinacionais e antipovo". Acusou o Governo de estar "queimando as reservas em dólares, com a estúpida importação de artigos que a nossa indústria já produz, acabando com a carta-prêmio das exportações e elevando por via indireta as taxas de juros internos". Segundo o deputado cearense, "o pacote veio completar o esmagamento da pequena e média empresas brasileira, através de um esquema financeiro que só permitirá a sobrevivência dos grandes conglomerados multinacionais". Para ele, "o pacote nada foi senão o tiro de misericórdia na empresa brasileira".

Pimentel disse que o objetivo principal do pacote é enxugar o meio circulante. Criticou que, para tanto, tenham sido adotadas medidas como a elevação dos depósitos compulsórios que os bancos recolhem ao Banco Central, sobre a captação de depósitos a prazo, ou o congelamento dos depósitos contraídos no estrangeiro e cujo equivalente em cruzeiros os tomadores tinham direito a utilizar quando lhes conviesse.

Pimentel acha que estamos diante do célebre "tratamento de choque" apreendido pelo ex-ministro Otávio Gouveia de Bulhões e apreendido na cartilha dos monetaristas norteamericanos. "Só que aqui o paciente é mais fraco e pode morrer, não na doença, mas do tratamento" — observou. O deputado lembrou que todos os analistas não comprometidos prevêem uma pressão violenta das medidas sobre as taxas de juros, a níveis intoleráveis, arruinando milhares de pequenas e médias empresas nacionais. O objetivo das medidas baixadas pelo CMN, segundo Moyses Pimentel, seria reduzir ou pelo menos conter a inflação que já ultrapassou a casa dos 200%. Citando o engenheiro Luis José Fabiani, pós-graduado em administração de empresas, Pimentel ressaltou a dificuldade de se baixar a inflação num sistema indexado, "o que nos torna cético em relação aos resultados que serão obtidos de agora em diante neste campo".